

HTTP2 - Resumo

Transcrição

Neste capítulo, o que aprendemos? Vimos que o HTTP2 atua sobre o que já conhecemos do HTTP. Ou seja, ele não muda nada em relação ao que já conhecemos de HTTP. E que todo o seu conteúdo é usado no HTTP2 de forma bastante simples.

Hoje, o que o HTTP2 especifica é mais a nível de servidor. E acaba que nós desenvolvedores não atuamos tanto nesse nível. Fica mais na outra ponta, que é quem vai produzir servidores e tudo mais, seguir esse novo protocolo.

Vimos que HTTP2 é nada mais que o HTTP com algumas melhorias, até porque o HTTP1 estava bastante desatualizado em relação ao que o mercado já vinha sofrendo.

Também vimos que os **headers** são binários e eles são comprimidos com algoritmos chamados de **HPACK**.

Vimos ainda, que o HTTP2 habilita o **GZIP** como padrão na resposta, logo, esses dados vêm zipado. Coisa que tínhamos que configurar manualmente na versão anterior, ou seja, HTTP1.1.

Além disso, no HTTP2, as requisições e respostas podem ser paralelas. Não precisamos ficar esperando que uma requisição termine pra fazer a próxima. Temos uma otimização maior.

Outro assunto foi que os cabeçalhos guardam status. Quando enviamos uma requisição, a próxima, para o mesmo domínio, não precisa enviar os mesmo dados que já foram trafegados na última. Conclui-se que no HTTP2 isso é evitado, ou seja, menos informação enviada, menos dados que enviamos, menos banda que usamos do usuário, mais feliz ele fica.

Além de **Headers Stateful**, vimos também que o HTTP2 especifica o famoso **Server-push**, que é o ato do servidor enviar dados sem que o browser tenha pedido, que foi o que aconteceu lá no **index.html**. O HTTP2 pode enviar dados diretamente para o browser sem ficar esperando uma requisição. Assim, ele dá um passo além.